Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras

Anne Valeska Lopes da Costa
Secretaria Municipal de Educação, Pau Dos Ferros-RN

Giann Mendes Ribeiro
UERN/IFRN, Mossoró-RN

Resumo: Este artigo diz respeito a um recorte de uma pesquisa de mestrado que foi reorganizado e ampliado. Assim, objetivamos apresentar uma revisão de literatura sistemática sobre egressos de licenciatura em Música no Brasil até o ano de 2019. A busca foi realizada em revistas específicas e anais de eventos da área de educação musical, no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ainda, fizemos uma procura complementar no Google Acadêmico. A metodologia é caracterizada revisão sistemática de literatura (COSTA; ZOLTWSKI, 2014). Concluímos que os temas de pesquisa formação, atuação e inserção profissional são os mais emergentes no cenário atual brasileiro de investigações acerca de egressos de licenciatura em Música. À vista disso, esta investigação pode contribuir como base para estudos relativos ao tema aludido, bem como dar subsídios a pesquisas efetuadas por outros estudiosos.

Palavras-chave: Egressos. Licenciatura em Música. Publicações. Revisão de literatura.

Studies with graduates in Music: what Brazilian publications reveal

Abstract: *This article concerns an excerpt from a reorganized and expanded master's research study that aims to present a systematic literature review on the subject of music education graduates in Brazil until 2019. The search was carried out in major journals specific to music education, annals of events in music education, the Brazilian Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in addition to complementary searches on Google Scholar. The methodology followed was a systematic literature review (COSTA; ZOLTWSKI, 2014). It is concluded that the most emerging themes in the current Brazilian research scenario on graduates in music education were formation/training, performance, and professional insertion. This study may contribute as a basis for further research on the subject and complement gaps in the literature. In view of this, this research can contribute as a basis for studies on the aforementioned topic, as well as to aid research carried out by other scholars.*

Keywords: *Graduates. Music education degree. Publications. Literature review.*

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2708

Recebido em 30/8/2020, aprovado em 2/2/2021

Estudos com egressos vêm sendo cada vez mais efetuados no mundo acadêmico com o fim de "avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mundo do trabalho" (GOMES, 2016: 44).

Algumas pesquisas também apontam aspectos relacionados ao investimento na formação da sociedade:

> A avaliação de políticas, programas e práticas públicas provê informações sobre a atuação do governo que a esfera pública precisa conhecer; o resultado dessas avaliações acrescenta novos dados ao estoque de informações necessárias para as ações do próprio governo; isto contribui para a formação de uma cultura de um pensamento crítico acerca da atuação do Estado; desenvolve um espírito questionador que ajuda o governo a ser mais honesto e eficiente (CHELIMSKY, 2006: 33).

Esse tipo de avaliação mostra a necessidade de se efetivar revisões, mudanças e melhorias. Como diz Dazzani e Lordelo (2012: 17), "[...] o sentido maior desse tipo de avaliação é o interesse pela aferição da eficiência da ação e pelo seu valor público":

> Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa (DAZZANI; LORDELO, 2012: 20).

Dessa maneira, não há melhor forma de desenvolver cursos e graduações mais qualificadas que atendam às demandas da sociedade e do poder público senão mediante os estudos de quem já passou por esses programas e os resultados por eles alcançados. Hoje, saber a satisfação de seus "clientes" quanto aos seus serviços e a preparação para o mundo do trabalho é um dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior (STADTLOBER; MOROSINI, 2011).

Os questionamentos com relação à qualidade das universidades brasileiras sucedem a todo momento por parte da sociedade, mesmo havendo avaliações empreendidas pelo governo. Para Stadtlober e Morosini (2011), o sistema de ensino superior no Brasil ainda é pouco avaliado, principalmente no que toca aos estudos com egressos.

As autoras assentam que há no país algumas políticas públicas instituídas que avaliam o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, como, por exemplo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e o Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes (Enade), mas que são exíguas as análises do governo destinadas aos egressos. As poucas avaliações existentes estão sendo sucedidas com o auxílio de pesquisas por exigência do Ministério da Educação (MEC), que cobra dados acerca desse público às próprias universidades (STADTLOBER; MOROSINI, 2011).

Na Europa, onde os estudos com egressos são realizados há mais de 60 anos, a maioria das pesquisas desenvolvidas busca dados relacionados "[...] aos lucros e ao prestígio dos egressos na atividade profissional e desenvolvimento social" (STADTLOBER; MOROSINI, 2011: 155), e "[...] esses dados são usados como indicadores da qualidade da instituição" (STADTLOBER; MOROSINI, 2011: 155).

Para essas autoras, a avaliação e a qualidade são temas recorrentes. Lembram, ainda, que até pouco tempo a maioria das universidades não aceitava serem cobradas, visto que se

colocavam em um patamar de superioridade e se mantinham longe das avaliações para o mundo do trabalho. Hoje, entretanto, todas elas são ajuizadas por diferentes atores sociais, sejam elas públicas, sejam elas privadas.

À vista disso, objetivamos aplicar uma pesquisa de mestrado com os egressos da Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) intitulada "Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da Licenciatura em Música da UERN". No estudo fizemos um levantamento das publicações na área de educação musical com foco nos egressos dessa licenciatura em todo o Brasil.

Para Silveira e Carvalho (2012), há uma série de desafios na realização de pesquisas com esse tipo de público. As autoras registram como principal dificuldade a localização dos sujeitos, em razão da desatualização dos bancos de dados com o contato dos egressos, bem como a falta de disposição destes para colaborar no preenchimento de um questionário ou para participar de uma entrevista. Ainda de acordo com as autoras, "[...] os resultados apontaram para a influência decisiva das inter-relações estabelecidas entre os aplicadores e o objeto de estudo" (SILVEIRA; CARVALHO, 2012: 73).

Essa dificuldade de pesquisar egressos é reforçada por Lordelo *et al*. (2012: 144), ao inscreverem que, "[...] em experiências anteriores com estudos de egressos de cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia [...], não se conseguiu localizar 10% da amostra definida".

Andriola (2014: 207) também afirma que são "[...] raros os estudos visando ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação, realizados pelas instituições de ensino superior brasileiras". Ressalta, inclusive, como as atividades e os produtos dessas instituições apresentam relevantes repercussões sobre a sociedade na qual está inserida – a instituição –, ao mesmo tempo que sofre a influência desse corpo social (ANDRIOLA, 2014).

O autor assinala que "[...] nada é mais relevante do que a investigação das repercussões sociais das atividades de uma IES" e cita, como exemplo dessa investigação, o "acompanhamento sistemático dos seus egressos" (ANDRIOLA, 2014: 205).

Andriola (2014) faz a medição da qualidade da formação dos egressos comparando aspectos como: proporção de egressos inseridos no mercado de trabalho, proporção de egressos atuando na área de formação do curso de graduação e aumento da renda individual de cada egresso durante e depois do curso.

Esse levantamento sucedeu em dois momentos: o primeiro ao longo de nossa dissertação de mestrado, a qual deu origem a este recorte, tendo como objetivo fazer um levantamento dos trabalhos que servissem de base para a pesquisa realizada; e o segundo posterior à conclusão da pesquisa, intentando ampliar o primeiro levantamento, limitado aos trabalhos publicados até o ano de 2018.

Esse segundo levantamento possibilitou que novos trabalhos fossem encontrados e que uma nova análise fosse efetivada. Assim, houve nova busca em todos os locais e foi feita nova leitura de todas as produções, o que nos levou a repensar as categorias nas quais os trabalhos tinham sido anteriormente classificados.

Metodologia

Dentre os vários tipos de estudo de revisão, esta pesquisa constitui uma revisão sistemática de literatura (COSTA; ZOLTWSKI, 2014). Para Vosgerau e Romanowski (2014), nesse tipo de produção, o material coletado é organizado conforme as fontes científicas e as fontes de divulgação de ideias, permitindo "[...] ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem

a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida" (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014: 170).

Para André (2009: 43), "[...] esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem", ou seja, saem dos focos das pesquisas. Ainda de acordo com o autor, há "[...] os que despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos" (ANDRÉ, 2009: 43).

Desse modo, iniciamos a revisão de literatura em busca de estudos sobre egressos de Licenciatura em Música no Brasil objetivando constituir o que está sendo pesquisado em relação a esse público, quais os principais questionamentos apontados e que resultados vêm sendo alcançados. Como orientação, utilizamos as oito etapas elencadas por Costa e Zoltwski (2014) para a construção desse trabalho, a saber:

> Delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos e síntese e interpretação dos dados (COSTA; ZOLTWSKI, 2014: 54).

Dessa maneira, delimitamos como questão a ser pesquisada os estudos acerca dos egressos de Licenciatura em Música no Brasil. Por conseguinte, realizamos buscas nas principais revistas específicas e anais de eventos da área de educação musical[1][2], no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, fizemos o levantamento complementar de investigações no Google Acadêmico a partir das palavras-chave "egressos", "estudos com egressos" e "licenciados em Música". Posteriormente, armazenamos essas produções em pastas separadas por locais de pesquisa e sucedemos a leitura dos resumos e das introduções.

Para os trabalhos que apresentaram a temática explorada, procedemos a leitura na íntegra, tendo como propósito extrair dados de cada estudo e sistematizar uma síntese desses trabalhos visando interpretar e relacionar cada pesquisa.

Resultados

O tema estudos com egressos faz parte do foco de investigação de pesquisadores em várias áreas do conhecimento humano. Na área da Música, dos trabalhos voltados à temática, a publicação mais antiga data de 2004. O assunto vem sendo discutido no meio acadêmico brasileiro e tem despertado o interesse de estudiosos da área há cerca de 16 anos.

[1] *Per Musi*, *Música Hodie*, *Opus*, *Revista da Abem*, *Debates*, *Revista Brasileira de Música*, *Música Popular em Revista*, *Modus*, *Música em Perspectiva*, *Música & Cultura*, *Música na educação básica*, *Música e Linguagem*, *Música em Contexto*, *Pesquisa em Música*, *Revista do Conservatório UFPel*, *Revista Música*, *ICTUS*, *Claves*, *Sonora*, *Orfeu* e *Revista Em Pauta*.

[2] Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom), Encontro de Educação Musical do Cariri (Educamus), Fórum Latinoamericano de Educação Musical (Fladem) e Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (Ciems).

Há dois picos de publicações sobre esse conteúdo – anos de 2013 e 2017 – sendo perceptível uma queda no número de publicações a partir de 2018, conforme segue ilustrado abaixo:



Gráfico 1: Número de publicações sobre egressos de Licenciatura em Música por ano até 2019. Fonte: Elaboração própria em 2020.

Ao todo foram encontradas 50 publicações: 7 teses, 12 dissertações, 2 trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização) e 29 artigos difundidos em periódicos e anais de eventos. Os trabalhos foram classificados inicialmente em duas categorias: os que trazem os egressos em primeiro plano do estudo, ou seja, como foco principal, e os que os abordam em segundo plano, isto é, como população de um estudo cujo objetivo é investigar um outro assunto que não o egresso em si. Logo, do total descrito acima, 41 se encaixaram na primeira categoria e 9 na segunda categoria.

Dessas produções, um quantitativo de 12 não entraram na análise principal deste estudo, sendo que: 6 são recortes de pesquisas de mestrado e doutorado lançados em revistas e anais de eventos; 1 está veiculado em dois eventos diferentes; 3 focam tanto em egressos de Licenciatura em Música quanto em bacharelados desse curso; 1 apresenta pesquisa heterogênea, isto é, com egressos da licenciatura aludida e também de outras áreas; e 1 trata de egressos de uma Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Música, e não especificamente da Licenciatura em Música.

No final, restaram 38 trabalhos classificados ao tema egressos. Dessa qualificação, identificamos três temáticas principais: formação, inserção e atuação do egresso. Desses trabalhos, 17 versam sobre a formação do egresso, 10 abordam a atuação profissional, 8 se referem à formação e à atuação e 3 concernem à inserção profissional. No mapa mental abaixo é possível observar essas informações de forma mais dinâmica, de modo a facilitar a compreensão de como as buscas foram realizadas e os estudos categorizados.

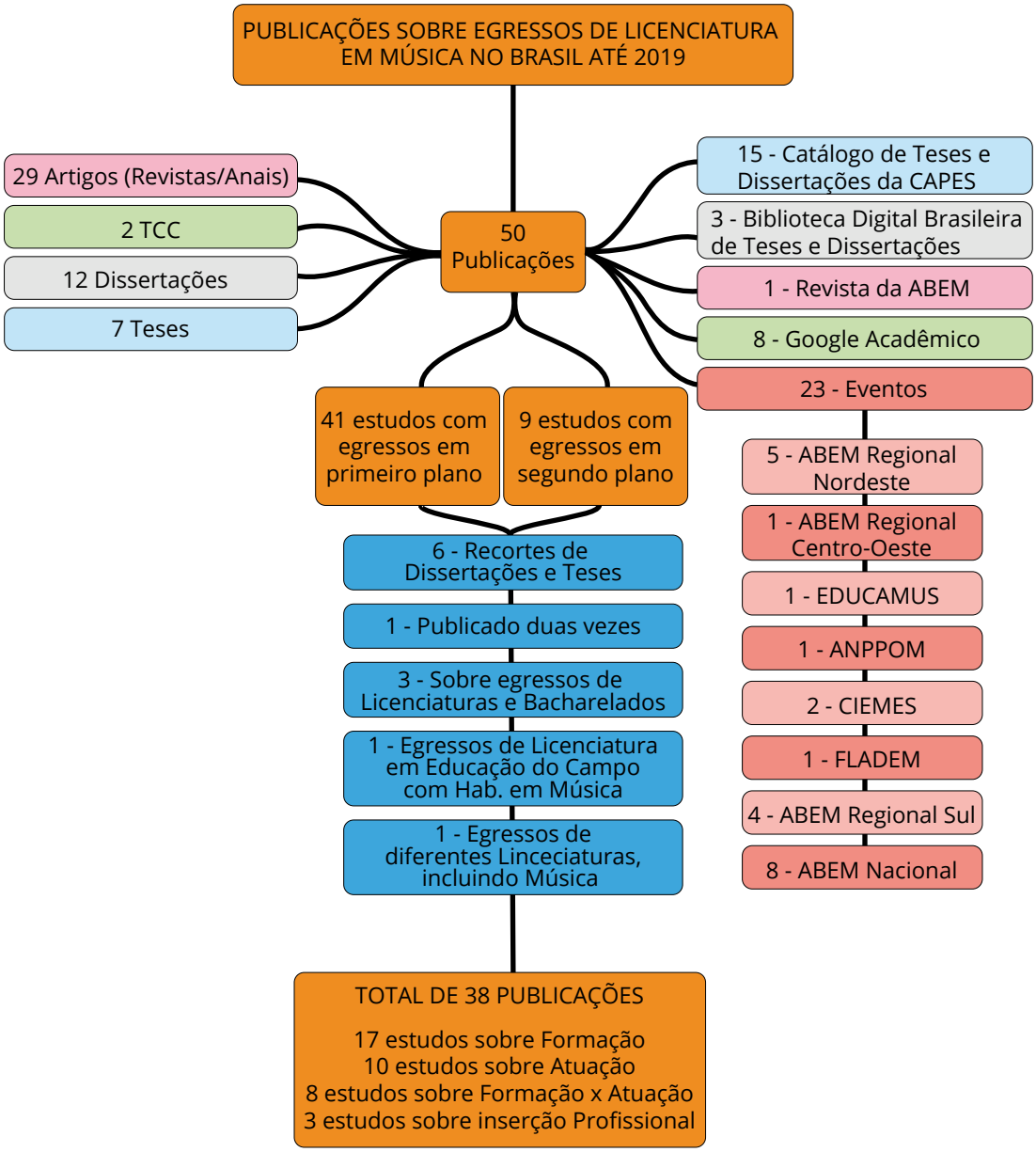

Fig. 1: Mapa mental: publicações sobre egressos de Licenciatura em Música no Brasil, até 2019. Fonte: Elaboração própria em 2020.

Discutindo a formação de licenciados em Música

As universidades, sejam elas públicas, sejam elas privadas, são as principais responsáveis pela formação do professor de Música no Brasil. Em 2010, 80 instituições ofertaram cursos de Licenciatura em Música em todo o país (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Segundo Grings (2015), até o ano de 2015 havia 115 cursos dessa licenciatura no território nacional divididos entre presenciais e a distância.

Por meio dos egressos foi possível repensar a formação desses cursos, principalmente mediante estudos científicos – o que já se tornou algo recorrente na atualidade, quando cada

vez mais pesquisas são sucedidas a respeito da formação do professor de Música. Assim, no levantamento feito identificamos muitas produções relativas à temática.

Entre elas, citamos Cunha (2011), que investigou cinco professores egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (Uece). A autora analisou as relações entre a formação e a prática dos professores que ensinam artes nas escolas públicas municipais de Fortaleza enfocando suas concepções sobre educação musical. Observou que os conceitos de educação musical para os professores podem sofrer mudanças e adaptações a partir das necessidades educacionais vivenciadas no cotidiano escolar, considerando que os fazeres em sala de aula não apresentam um conteúdo definido que seja aplicado anualmente com os alunos.

A autora verificou que nenhum dos sujeitos da pesquisa informou aplicar teorias e metodologias dos principais pedagogos musicais que geralmente são estudados na graduação. Essas bases teóricas da pedagogia musical parecem estar incluídas, entretanto, nos fazeres práticos dos egressos. Também percebeu que as reflexões da praxe podem estar relacionadas com as condições de trabalho desses profissionais formadores, já que eles precisam adaptar suas práxis em ambientes escolares inadequados para um melhor desenvolvimento das atividades musicais e a aprendizagem dos alunos.

Pereira (2013), por sua vez, fez uma análise das propostas curriculares da Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná no período de 2002 a 2008. A autora contextualizou historicamente a implantação dos currículos nesse intervalo, seus fundamentos e concepções; identificou a formação acadêmica dos licenciandos na perspectiva dos currículos selecionados e problematizou, à ótica do egresso, a articulação do currículo do curso de 2002 com as demandas da prática profissional dos licenciados, estabelecendo um contraponto com a proposta de 2008 para analisar de que maneira o programa responde ou não às limitações apresentadas por esse público. Ademais, em que grau a reformulação curricular contribuiu para atender às demandas da praxe docente depois de formados.

Como resultados, a autora identificou que os egressos consideraram válida a formação dada a partir do currículo de 2002, apesar de proporcionar uma formação mais abrangente em Arte. Para esse público, a formação indicou os caminhos e as possibilidades de atuação na escola, já que a demanda desta instituição aponta para a atuação com o ensino de Arte em suas principais linguagens, e não somente de Música.

Apesar disso, os sujeitos do estudo inscreveram como fragilidade a pouca ênfase dada aos conteúdos específicos da Música. Quanto ao currículo de 2008, os partícipes focaram na formação mais específica do professor de Música, e o abandono do diálogo com as outras linguagens artísticas passou a ser apontado como uma falha.

Esses dois trabalhos refletem o dilema que há sobre o currículo da Licenciatura em Música e sua aplicação no cotidiano dos egressos. De um lado, Pereira (2013) busca entender as limitações para buscar melhorias no currículo da Licenciatura em Música da UEPG, e, do outro lado, Cunha (2011) identifica uma fresta entre a atuação dos egressos de Música da Uece e o currículo do curso.

Assim como Pereira (2013), Scheffer e Wolffenbüttel (2013) realizaram um estudo com egressos de Licenciatura em Música no Rio Grande do Sul intencionando investigar as propostas curriculares dos cursos. Os autores buscaram unir dados acerca das potencialidades e dos desafios existentes nos currículos desse curso. Por conseguinte, avaliaram, por intermédio dos egressos, o currículo e a formação destes.

Preliminarmente, os autores lançaram resultados referentes à opinião dos sujeitos da pesquisa em relação à sintonia e/ou descompasso entre os objetivos propostos nos currículos dos cursos e a efetiva formação. Constataram que, apesar de os objetivos estarem sendo

atingidos, ainda há um caminho a ser trilhado no que concerne à realidade das escolas e aos conteúdos abordados durante o curso.

Benvenuto (2013) também dissertou a respeito das reflexões relacionadas à formação dos estudantes com a prática educativa e à escolha e identificação com a docência em Música. O autor tratou da inserção dos egressos de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC) no campo social após a formação proporcionada pela disciplina Estágio Supervisionado.

No primeiro momento, Benvenuto (2013) concluiu ser preciso se atentar às necessidades do campo de atuação profissional para que a demanda e as expectativas da sociedade quanto ao ensino-aprendizagem de Música na escola sejam atendidas. Ademais, que oportunize aos egressos a possibilidade de continuar a construir o *habitus*[3] docente[4] em educação musical iniciado na graduação.

No que diz respeito à Braga (2014), a pesquisadora estudou sobre a formação inicial de professores de Música voltada à educação básica. Como participantes, compuseram a pesquisa três professores universitários do componente canto coral e três egressos de Licenciatura em Música que atuaram na educação básica, tendo como questão o currículo dos cursos e a formação do licenciado aludido para atuar nesse nível de educação com o canto coral.

A pesquisadora percebeu que "as habilidades desenvolvidas [na Licenciatura em Música da cidade de Salvador] não são direcionadas para a atuação no espaço escolar" (BRAGA, 2014: 117) no tocante ao canto coral. Por conseguinte, os conteúdos desenvolvidos não se relacionam com a atuação dos egressos no ensino aludido. Notou, ainda, "[...] uma deficiência no que se refere ao conhecimento específico da voz infantil e infantojuvenil, faixas etárias predominantes na educação básica" (BRAGA, 2014: 120).

Nessa mesma linha temática, Anjos (2015) buscou compreender como se constitui o *habitus* docente de três profissionais egressos de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) a partir de suas experiências pessoais, do arrolar da graduação e da presença de elementos da cultura popular do Cariri na constituição desse *habitus*.

Anjos (2015) notou que a formação de um *habitus* docente nos sujeitos da pesquisa pôde ser constatada por meio de discursos, ações, gestos e posturas observadas ao longo do levantamento de suas histórias de vida e da passagem pelo curso da UFCA. A participação desses seres em projetos, como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Iniciação à Docência (PID) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assim como a efetiva participação no cotidiano da instituição, os encontros universitários, as atividades de extensão e os eventos específicos da área de Música fomentaram a produção acadêmica e corroboraram com o fortalecimento desse *habitus*.

Pereira e Almeida (2015), por seu turno, realizaram um estudo objetivando identificar a opinião dos egressos de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a respeito da inserção da cultura musical brasileira em sua formação inicial. As autoras trataram dos dados mediante análise de conteúdo.

Em vista disso, identificaram lacunas na formação inicial do professor de Música em Pernambuco referentes à cultura musical brasileira e à pernambucana, como, por exemplo, o estudo da música predominantemente europeia e a pouca atenção dada à música da cultura

[3] O conceito de *habitus* relaciona-se a uma "tomada de consciência", comumente considerada como uma "escolha" ou "vocação", orientada, na verdade, por um sistema de disposições inconscientes que é fruto da interiorização e de determinações das estruturas objetivas, que projetam nos agentes sociais um futuro objetivo associado a esperanças subjetivas, produzindo práticas e carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas (BOURDIEU, 2011: 201-202).

[4] A expressão "*habitus* docente" qualifica o tipo de enfoque/recorte investigativo escolhido e delimita o olhar analítico da pesquisa para a construção do gosto pela prática docente em Música (BENVENUTO, 2015: 26).

local e do cotidiano do aluno. As autoras partem da assertiva de que isso pode comprometer a qualidade do ensino, caso o professor não reflita sua própria prática e se forme continuamente.

Outro hiato percebido concerne à fala dos egressos, em que o curso enfatiza mais a formação para a atuação com o ensino formal em relação à educação não formal. Por fim, as autoras concluem que o estudo em questão precisa ser redimensionado com vistas a preparar os egressos para atuações em diferentes espaços que não apenas a educação básica.

Silva, Coelho e Silva (2016) apresentaram um relato de experiência discente e profissional de três egressos do primeiro curso a distância em Música no Brasil (Prolicenmus). Os autores destacam o perfil diferenciado desses seres em razão da oferta ter sido única e em caráter especial, possibilitando o ingresso de pessoas no curso com características distintas, como, por exemplo, bacharéis em Música, técnicos em Música, músicos amadores e simples apreciadores da música, além das diversidades regionais, já que o curso foi disponibilizado para diferentes regiões do Brasil.

Quanto à apresentação dos resultados, o estudo mostrou um futuro promissor para a educação musical a distância. Apesar de ser imprescindível que o aluno tenha autonomia, as universidades e escolas com ofertas do ensino de Música a distância precisam dar suporte aos discentes com procedências e pré-requisitos diversos, fazendo com que cada um destes alcance um perfil de egresso preestabelecido.

Seguindo um caminho semelhante a Anjos (2015), Campos (2016) analisou a construção da identidade profissional do docente licenciado em Música pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). Por conseguinte, realizou um estudo com quatro egressos do curso/instituição mencionados. Como resultado, a pesquisadora considera que a identidade profissional docente não é consequência apenas da formação inicial, mas das relações e da ação musical que os licenciandos assumem no decurso do estágio como professores. Também constatou que o estágio supervisionado não contribui apenas para formar o educador musical, mas para construir sua identidade profissional.

Com estudo ainda em andamento, Keenan Junior e Schambeck (2016) publicaram uma prévia de sua pesquisa sobre os fatores que proporcionam o ingresso e a permanência de alunos cegos ou com baixa visão na Graduação em Música no XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, sediado na cidade de Belo Horizonte (MG). O estudo foi realizado com egressos de Licenciatura em Música deficientes visuais. Já nas análises preliminares, sinalizaram que há pouca criação e adaptação de material didático aos estudantes aludidos.

No ano seguinte, Keenan Junior (2017) concluiu o estudo sobre as principais ações, recursos e serviços que viabilizaram a conclusão da trajetória acadêmica de quatro egressos deficientes visuais de diferentes cursos de Graduação em Música no estado do Rio Grande do Sul, os quais cursaram a graduação no período de 2004 a 2012.

Alguns dos resultados apresentados "[...] apontaram para a presença de barreiras atitudinais, de comunicação e de informação" (KEENAN JÚNIOR, 2017: 9), e "constatou-se, pela fala dos entrevistados, grande dificuldade de acesso à bibliografia básica e adaptação de partituras em Braille" (KEENAN JÚNIOR, 2017: 9). Por conseguinte, não foram listados apenas pontos negativos da pesquisa. Houve resultados que apontaram como principais contribuintes para a permanência desses egressos "[...] a atuação dos núcleos de inclusão/acessibilidade, de alguns professores que reformularam suas metodologias, a presença de monitores/bolsistas e o auxílio de colegas e familiares" (KEENAN JÚNIOR, 2017: 164).

Nesse mesmo ano, o autor voltou a publicar em conjunto com Schambeck outro estudo com relação aos fatores que proporcionaram o ingresso, a permanência e a conclusão das trajetórias acadêmicas de egressos deficientes visuais em cursos de Graduação em Música (KEENAN JÚNIOR; SCHAMBECK, 2017).

No que se refere às práticas docentes durante a formação, Fernandes (2017) realizou um estudo com egressos da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no qual apresentou as impressões de seis egressos(as) há pouco tempo formados(as) com idades entre 21 e 25 anos de idade quanto ao componente curricular Estágio Supervisionado I. Como objetivo, buscou "analisar o processo de autonomia docente construído pelo educador musical egresso do curso de Licenciatura em Música da UFRN" (FERNANDES, 2017: 19).

Ao investigar como se concebeu inicialmente a autonomia docente do educador musical que fez o estágio supervisionado tendo como foco a educação infantil, Fernandes (2017) identificou que todos os egressos sentiram desenvolver a sua identidade docente, considerando-se nesse processo as posturas percebidas por cada um no primeiro contato ativo no ambiente escolar. Concebeu, ainda, que, quando o licenciando tem esse convívio com o futuro campo de trabalho, ele passa a conhecer parte do caminho que irá direcioná-lo ao aprimoramento de sua autonomia profissional. Logo, no arrolar desse estágio ele amplia suas percepções acerca da prática docente.

Schultz (2017) estudou as relações entre o repertório exigido nas avaliações práticas do instrumento teclado no curso de Música EAD da UFRGS (Prolicenmus) e o rendimento alcançado pelos egressos. O pesquisador esperava que os resultados obtidos pudessem subsidiar o debate acadêmico sobre materiais e métodos utilizados para o ensino de instrumento nas modalidades EAD.

À vista disso, constatou que o projeto foi capaz de formar professores proficientes na execução do instrumento destacado, para o que é necessário desempenhar em sala de aula da escola básica. Discerniu que um curso em que o público-alvo concerne em especial a adultos que já não têm tanto tempo para se dedicar aos estudos, adotou um repertório com maior quantidade de peças coletivas – predominantemente popular – e resultados sonoros impactantes, como, a exemplo, músicas da moda, por estimularem o estudo diário.

Retornando ao tema currículo, Marques (2017) intentou identificar mediante histórias de vida de professores licenciados em Música a importância desta no currículo escolar. Para isso, utilizou as entrevistas narrativas desses sujeitos para a coleta de dados. Os entrevistados dizem respeito aos egressos dos cursos de Licenciatura em Música da Uece e da UFC que atuam hoje como docentes nas escolas públicas de Fortaleza.

Nos resultados, o autor apresenta uma análise de conteúdo das narrativas que, somadas aos gráficos do *software* Iramuteq[5] e de sua classificação, exprime os resultados, mostrando a diferença que faz ter o professor de Música na escola e a importância de uma prática musical em sua formação e prática docente. Os dados da pesquisa revelaram não só que a música continua presente nas escolas apenas como projetos circunstanciais, ou seja, como um mero momento de entretenimento, mas também que a disciplina Artes permanece sendo utilizada em algumas unidades escolares apenas para fechar a carga horária de professores de outras disciplinas, que a assumem sem serem habilitados em nenhuma dessas linguagens.

Paiva, Monteiro e Diniz (2017) discutiram acerca da formação docente de egressos da Licenciatura em Música da UFRN em suas experiências como docentes em diferentes contextos de ensino, enfocando a importância de o professor de Música utilizar tecnologias digitais. Os autores perceberam "[...] a necessidade de interligação de conhecimentos (tradicionais e inovadores) para que o professor esteja mais preparado em sua atuação e possa contribuir significativamente no contexto educacional e social e cultural do aluno" (PAIVA; MONTEIRO; DINIZ, 2017: 11).

Como resultado da discussão, é possível analisar que ter conhecimento desses novos meios de ensino e aprendizagem da Música – tendo como análise pontos positivos e negativos

[5] Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é uma interface visual ancorada no *software* R para produzir análise de texto.

presentes nas situações, além dos processos de aprendizagem e ensino musical nos diversos contextos – pode proporcionar ao professor uma visão mais abrangente das novas formas de lidar com o ensino de música e a partir disso desenvolver estratégias de apreensão de conhecimentos voltados ao tema aludido.

Assim como Pereira (2013) e Scheffer e Wolffenbüttel (2013), Ferreira (2018) partiu do currículo para estudar a formação do egresso em Música. Por meio dos egressos da Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos (IVL), buscou compreender o papel desempenhado pela disciplina alcunhada Processos de Musicalização (PROM) na relação entre o currículo escrito e o currículo em ação nos últimos doze anos.

Na pesquisa, Ferreira (2018) fez um histórico do programa de Música dessa instituição e revelou que por muito tempo ele foi definido por poucas pessoas, cada um à sua época, até que, a partir de uma reforma, passou a ser construído de forma mais coletiva, tornando-se mais flexível. O autor concluiu ter havido uma inversão de valores na disciplina. Com a flexibilização, surgiram muitos temas, todavia aqueles considerados mais relevantes para a formação do futuro professor foram marginalizados. Ademais, para os egressos do curso, ficaram lacunas em sua formação. Para encerrar, Ferreira (2018) destacou que a estrutura flexível e não sequencial da disciplina sublinhada tem sido insuficiente em vários quesitos, como: distribuição não uniforme da oferta de temas, falta de conexão dos conteúdos aplicados com a realidade das escolas, entre outros.

Nos trabalhos encontrados sobre a formação do egresso de Licenciatura em Música, as temáticas estão centradas no currículo e em sua eficácia, na construção da identidade e do *habitus* docente do egresso como professor e nos pontos falhos percebidos na formação dos professores de Música, como, por exemplo, a falta de um melhor direcionamento da formação dada pelas instituições destinadas à atuação na educação básica, que é um dos principais objetivos dos cursos de licenciatura no Brasil e em outros espaços. No próximo item discutiremos a atuação dos licenciados em Música.

Discutindo a atuação de licenciados em Música

Outro aspecto importante e emergente em pesquisas realizadas com egressos de Licenciatura em Música no Brasil é a atuação profissional. Nas buscas observamos que a maioria dos trabalhos que trata sobre o tema busca desvelar os campos de atividades desses indivíduos e relacionar a formação com o exercício destes, procurando revelar o impacto que a licenciatura gerou, além de saber os métodos e as metodologias utilizadas por eles em sala de aula.

Assim, Wolffenbüttel e Scheffer (2012) apresentaram os resultados parciais de um projeto em andamento no que toca aos egressos da Graduação em Música da UERGS. Os autores analisaram os currículos *lattes* desse grupo a fim de identificar uma continuidade em suas atividades acadêmicas e profissionais na área referenciada. A partir dos dados coletados, os autores conseguiram identificar que sete egressos deram continuidade à formação musical mediante a realização de cursos de pós-graduação.

Quanto à atuação profissional, os autores apresentaram dados de 13 egressos. Destes, quatro trabalharam como instrumentistas/professores de instrumento, cinco como professores na educação básica, três na condição de instrumentistas/professores de instrumento e professores na educação básica e um egresso na qualidade de instrumentista/professor de instrumento na educação básica e no ensino superior. Após finalizado, o estudo foi difundido por Wolffenbüttel, Dessotti e Scheffer (2013).

Almeida e Silva (2013) investigaram o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFPE quanto à atuação profissional. Para isso, buscaram identificar quais são os espaços de ação desses sujeitos e as motivações que determinaram a escolha do campo de trabalho, bem como analisar se houve alteração posterior à aprovação da Lei nº 11.769 de 2008. Os resultados do estudo mostraram que essa IES é responsável pela formação de mais da metade dos profissionais atuantes em escolas específicas de música no estado de Pernambuco.

As autoras perceberam que os professores graduados nessa instituição são profissionais efetivos nesses estabelecimentos de ensino. Outro dado encontrado é que a busca pela capacitação não ocorre na UFPE, o que é considerado algo a ser repensado pela universidade (ALMEIDA; SILVA, 2013).

Martins (2015) objetivou entender, por meio dos egressos da Licenciatura em Música da cidade de Campo Grande (MS), as razões de os licenciados não atuarem na educação básica de ensino. A autora relacionou a ausência desse licenciado nesses espaços a um fator que ela diz acompanhar desde o ingresso destes na faculdade: o interesse pelas aulas de instrumento, e não pela prática/didática; a vontade de tocar, e não de lecionar.

Costa e Ribeiro (2016) sucederam um estudo acerca da atuação profissional dos egressos de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) referente ao período de 2008 a 2015. Os autores apontaram nos resultados que os espaços profissionais mais promissores para a atuação desses licenciados são: escolas de educação básica, escolas específicas de música, ONGs, bandas de música e ensino superior. A educação básica foi o campo com a maior presença desses sujeitos. Além disso, a pesquisa permitiu avaliar o curso mediante o olhar do egresso.

Santos Júnior e Marins (2016b), por sua vez, constituíram uma revisão de literatura (estado do conhecimento) tencionando saber como a tecnologia digital está sendo utilizada no ensino de música e em outras áreas, principalmente na educação básica. O estudo objetivou subsidiar uma pesquisa em andamento sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas docentes dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB).

Os dados da investigação mostraram que o uso das TIC na prática docente de egressos do curso aludido é uma temática com grande potencial a ser explorada em razão do crescente uso em contextos diversos. Santos Júnior e Marins (2016b) destacaram a importância de focar nesses sujeitos em função de que durante o curso eles têm contato com essas tecnologias por meio dos materiais didáticos no AVA, assim como o uso da *internet* e de *softwares* de música. Porém, pouco se sabe quanto a esse uso nas aulas de música na educação básica e/ou em outros contextos. No ano seguinte, o estudo foi encerrado e lançado por Santos Júnior (2017).

Esse autor estudou a respeito do uso das TIC no planejamento da aula de música dos egressos da Licenciatura em Música a distância da UnB. Diante disso, objetivou não só identificar o contexto de atuação dos egressos, quais as TIC por eles utilizadas na aula de música e como planejam o uso dessas tecnologias e quais os resultados alcançados, mas também compreender de que forma essas tecnologias que fizeram parte da formação os auxiliaram em suas aulas.

Santos Júnior (2017) destaca como justificativa, além do fato dessas tecnologias terem feito parte da formação desses egressos, estar explícito no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que deve haver um acompanhamento da inserção desses indivíduos no mundo do trabalho. Na pesquisa, o autor percebeu que os egressos não atuam somente em escolas de educação básica – sejam elas públicas, sejam elas privadas – como é previsto nesse documento, mas também em escolas especializadas de música, instituições religiosas e na educação especial.

O autor constatou também que as TIC estão presentes no planejamento da aula de música dos egressos desde a elaboração até a prática. A maioria dessas tecnologias empregadas pelos egressos não foi criada para uso educacional, e é por meio dos conhecimentos pedagógicos e tecnológicos destes que são feitas adaptações quanto ao seu uso. Percebeu, ainda, na fala dos sujeitos da pesquisa, que "[...] a formação em música por meio da Educação a Distância (EaD) possibilitou uma compreensão de que as TIC são ferramentas que auxiliaram da formação até o presente momento na atuação profissional" (SANTOS JÚNIOR, 2017: 101).

A pesquisa apontou

> [...] que o planejamento de aula de música com TIC ajuda na motivação dos alunos, diminui a evasão na aula e uma adaptação das TIC para educação musical exigindo dos egressos um pensamento crítico-reflexivo sobre as possibilidades e limitações das TIC que são ferramentas e meios para construção de aprendizagem dos alunos na aula de música (SANTOS JÚNIOR, 2017: 102).

Fagundes *et al.* (2017) investigaram a motivação dos licenciados em Música. O público-alvo dessa pesquisa constituiu-se por professores de música egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na educação básica. O estudo foi realizado sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Os dados coletados mostraram que motivações extrínsecas não são as únicas demonstradas pelos egressos para atuarem na educação básica, bem como que, mesmo havendo dificuldades específicas, os egressos ajustaram seus níveis de habilidades ao nível das tarefas. Ainda em relação à necessidade de pertencimento, nem todos esses sujeitos desenvolveram relações mais calorosas com os colegas de trabalho e com os próprios alunos.

Almeida *et al.* (2018) intentaram compreender a atuação profissional dos egressos de Música da UFCA. Por conseguinte, pretenderam evidenciar o impacto que o curso provocou no exercício desses sujeitos, bem como onde e como atuam. Ao final, constataram que a maioria atua como instrumentistas e cantores em diversos contextos – grupos musicais, professores de instrumento em aulas particulares e em escolas especializadas. Apesar de o curso ser uma licenciatura, os autores perceberam haver uma rejeição por parte dos egressos para atuar nas escolas de educação básica em virtude, segundo eles, do histórico de descaso à qual a educação básica é submetida.

No que diz respeito a Borne e Araújo (2018), os autores apresentaram resultados parciais de uma pesquisa realizada de forma longitudinal e contínua com egressos de Licenciatura em Música. Os dados dizem respeito à aplicação de um questionário on-line, tendo como amostra as respostas de nove participantes. A partir dos dados, os autores concluíram que a Graduação em Música melhorou a remuneração recebida pelos participantes e a formalidade dos trabalhos obtidos, porém destacaram que nem todos os egressos atuam com a docência musical e que a maioria dos empregos, apesar de formal, é instável.

Assim, os estudos encontrados sobre a temática da atuação profissional observaram como principais campos de atuação citados pelos egressos: a educação básica, bandas de música, aulas particulares, escolas específicas de música, ONGs e o ensino superior. Em relação à fundamentação para as práticas desse público, o estudo apontou que essa fundamentação veio tanto da universidade quanto da prática/vivência do dia a dia, comprovando com isso a contribuição dos cursos de licenciatura para a atuação desses sujeitos, todavia não sendo ela a única formadora do professor de música.

De um lado, alguns estudos destacam a necessidade de reformulação na proposta de alguns cursos em razão destes não atenderem às necessidades da sociedade no que concerne à

formação de professores para atuarem na educação básica, enquanto, por outro lado, pesquisas mostraram que há uma rejeição por parte de alguns egressos para o exercício nas escolas de educação básica (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Discutindo formação *x* atuação

Percebemos que em muitos trabalhos os temas formação e atuação aparecem simultaneamente. Alguns autores buscaram compreender a relação entre a formação e a atuação profissional dos professores de música. Para isso, investigaram a práxis desses profissionais e onde atuavam, e uns até buscaram as concepções dos próprios egressos sobre o nexo estabelecido entre a formação recebida na universidade e as exigências dos múltiplos espaços de atuação profissional.

Entre as pesquisas que tratam dos temas, destacamos a de Xisto (2004), que buscou compreender a relação entre formação e atuação profissional de professores de música egressos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A autora investigou o que fazem esses profissionais, onde atuam e quais as suas próprias concepções acerca do liame quanto à formação recebida na universidade e as necessidades e exigências dos diferentes espaços dessa prática profissional.

Conforme os resultados, a maioria dos egressos entrevistados trabalha com música na educação básica, aulas particulares, escolas de música, ensino superior, bem como ocupa postos em bandas de música e corais. Para a maioria dos egressos pesquisado por Xisto (2004), a fundamentação para a praxe veio tanto da universidade quanto da vivência cotidiana. Apesar de ser na academia que os professores aprendem o conhecimento técnico/pedagógico e científico fundamental para a atuação como docente, é comum ouvir de muitos professores experientes que a verdadeira formação acontece na prática. No entanto,

> Para os professores entrevistados, tanto os conhecimentos adquiridos na formação inicial, em outros cursos e na formação continuada, como aqueles saberes desenvolvidos a partir da experiência vivenciada no contexto prático, tanto individual quanto coletivo, são fundamentais para a constituição da sua prática pedagógica. (XISTO, 2004: 162).

Assim, nas relações acordadas entre a formação acadêmica e as necessidades da educação musical nos espaços onde atuam, os sujeitos da pesquisa apontaram várias divergências entre formação e atuação. Entre elas, não se sentiram preparados totalmente para os diversos contextos que a área de música oferece, apesar de considerarem a teoria da universidade indispensável para a atuação. Alguns indicaram suprir as necessidades deixadas pela formação inicial recorrendo a cursos de formação continuada (oficinas, seminários etc.).

Seguindo no contexto da educação básica, Souza e Bellochio (2012) investigaram o pensamento de professores de Música egressos da Licenciatura em Música da UFSM sobre o ensino de flauta doce nas escolas da educação básica. Os resultados mostraram que há uma crença no potencial que esse instrumento traz para o ensino de música nessas escolas, proveniente da experiência que esses profissionais têm com o instrumento, bem como por promover o aprendizado em grupo, ter um baixo valor aquisitivo e possibilitar que crianças com diferentes níveis de conhecimentos e habilidades musicais toquem, entre outros.

Wolffenbüttel, Dessotti e Scheffer (2013) investigaram acerca da atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Os autores identificaram que o curso não atendia às necessidades da sociedade quanto à formação de professores para atuar na educação básica. De igual modo, um número reduzido de egressos se direcionou para a docência em Música. Por conseguinte, concluíram ser preciso haver uma reformulação na proposta curricular do curso. Ademais, destacaram a importância de se buscar alternativas para que os licenciados optem por atuar no contexto da educação básica.

Braga (2013), por sua vez, fomentou em seu artigo a discussão a respeito do papel que a performance ocupa na formação inicial de professores de Música e suas possíveis contribuições para a atuação docente no contexto escolar. A autora investigou egressos de cursos de Licenciatura em Música na cidade de Salvador e concluiu que a articulação entre o fazer musical com os saberes pedagógicos se faz necessária para a atuação docente. Destacou que o uso da voz cantada, mediante desenvolvimento de atividades curriculares que possam envolver todos os estudantes em sala de aula, torna-se uma realidade para a prática musical nas escolas brasileiras.

Todavia, a autora considera que essas possibilidades não estão sendo aproveitadas pelos componentes curriculares da graduação para uma formação docente direcionada à educação básica. Para ela, há dois motivos para que isso ocorra: a limitação do tempo que interfere na realização e a periodicidade das performances vocais durante a graduação e o distanciamento dos professores responsáveis pelos componentes com o contexto escolar da educação básica.

Benvenuto (2015), por seu lado, objetivou analisar as contribuições curriculares do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Fortaleza, que corroboram a constituição do *habitus* docente em música/educação musical pelos egressos a fim de investigar a atuação profissional desses sujeitos no campo social. Em vista disso, concluiu que o *habitus* constituído com base nas experiências formativas acumuladas ao longo da licenciatura foi fundamental para definir a escolha da maioria dos egressos no campo de atuação profissional referente à prática de ensino e à aprendizagem musical. O estudo concerne à pesquisa publicada em 2013, citado anteriormente.

Sebben (2017) estudou a praxe de professores de Música da educação básica no estado do Paraná problematizando a relação entre a formação e a prática e considerando as políticas públicas para o ensino de arte e música na realidade educacional da sociedade capitalista. Para isso, averiguou o currículo do curso a fim de verificar as propostas de formação dos professores de Música nas universidades desse estado e considerou como eles avaliam sua formação e como a prática docente tem se constituído, em particular nas escolas de educação básica.

Isto posto, concluiu que as licenciaturas em Música necessitam de teorias socio-históricas mais amplas que fundamentem a interpretação artística, estética e pedagógica dos professores. Sebben (2017) acredita que os cursos precisam ser compreendidos como elementos de mediação para elevar a formação e a prática do professor de Música à condição de práxis docente e de espaços de resistência e formação política, tendo como fundamento a consciência dessas ações.

Azevêdo (2017) objetivou compreender as relações existentes entre a formação dos licenciados em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a atuação destes como docentes na educação básica. Para isso, utilizou dois parâmetros fundamentais de análise: a formação musicológica[6] e a formação pedagógica. Os dados foram constituídos de narrativas orais e escritas de nove professores de música atuantes na educação básica, todos egressos da licenciatura aludida.

[6] Conhecimentos específicos de música (AZEVÊDO, 2017: 100).

A autora concluiu que as relações acima estabelecidas estão em descompasso, se observados os parâmetros musicológico e pedagógico. Por um lado, Azevêdo (2017) atesta que a formação musicológica conduzida pelo curso se mostra adequada quanto aos conhecimentos musicais necessários à atuação de seus egressos nas escolas de educação básica. Por outro lado, verifica que a formação pedagógica desenvolvida na instituição é marcada por algumas fragilidades.

Botelho (2019) investigou como o egresso da Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) percebe a formação oferecida pelo curso e a relaciona à sua atuação profissional. A autora utilizou o método misto de pesquisa. O estudo mostrou a efetividade da formação oferecida no curso dessa IES em relação à atuação profissional dos seus egressos, bem como apontou para a necessidade de se considerar as demandas do espaço de ação como o ponto de partida para a avaliação crítica da formação.

A partir dos resultados, a autora concluiu que a formação oferecida no curso se mostrou pertinente em muitos aspectos da atuação profissional do egresso. Concluiu, ainda, que é no espaço dessa atuação que competências já consolidadas podem ser acionadas e novas podem ser desenvolvidas, que é imprescindível buscar a maneira mais efetiva e ágil de realizar reformulações no currículo que possam atender uma sociedade em contínua transformação.

Dessa forma, dos trabalhos encontrados que versam sobre a formação e atuação de forma simultânea, em alguns casos, os autores constataram que a fundamentação para a prática veio de forma eficaz principalmente da universidade (BOTELHO, 2019), mas não de forma exclusiva. Em tese, essa fundamentação foi proveniente de práxis e vivências cotidianas (XISTO, 2004). Há, também, os que perceberam haver divergências entre formação e atuação.

Nesses casos, eles apreenderam a necessidade de reformulação da proposta curricular do curso para que houvesse um direcionamento melhor dos egressos para o campo de atuação que a sociedade necessita. Dentre os vários campos, o mais destacado concerne que os cursos precisam conduzir melhor os egressos à educação básica (WOLFFENBÜTTEL; DESSOTTI; SCHEFFER, 2013. BRAGA, 2013. AZEVÊDO, 2017).

O currículo dos cursos cujos egressos foram pesquisados foi o que os autores mais mencionaram como o ponto a ser modificado, principalmente no tocante à sua contribuição para a constituição do *habitus* docente, em especial na educação básica. Além disso, perceberam um descompasso entre a formação musicológica e a formação pedagógica e a relação estabelecida com a docência no ensino básico.

Discutindo a inserção de licenciados em Música

Inserção profissional foi o terceiro tema destacado nas pesquisas com egressos de Licenciatura em Música no Brasil. Logo, refletir quanto à forma como esses sujeitos se inserem no mercado revela os principais limites e possibilidades encontrados por eles para acessar espaços de trabalho e permanecer como profissionais, principalmente na educação básica, que é o espaço mais visado pelas licenciaturas no país como futuro campo de atuação.

O tema ora aludido foi um dos menos explorados entre os estudos encontrados. Para esse levantamento identificamos apenas três. Entre eles, a pesquisa de Dallazem (2013), que se propôs a estudar acerca da inserção dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) em diferentes campos profissionais e, mais profundamente, a atuação daqueles que trabalham na escola básica.

Esse autor constatou que muitos desejam trabalhar na educação básica, mas optam por outra atividade em razão de dois motivos principais: os baixos salários e o entendimento restrito que

atribuem aos gestores das escolas com relação ao papel da educação musical na formação integral das novas gerações. Também se revelou pouco delineada a identidade do professor de música.

Assim, Dallazem (2013) concluiu haver a necessidade de se fortalecer a articulação entre as ações dos diferentes sistemas de ensino, o aprimoramento das políticas públicas, a consolidação de esforços entre os profissionais, as instituições, as universidades e os interessados na área para que a música seja uma realidade na educação de todo cidadão brasileiro.

Gomes (2016) pesquisou acerca da inserção dos licenciados em Música do estado do Paraná no mercado de trabalho. A autora examinou a situação profissional dos egressos, analisou a relação entre a situação profissional destes e sua formação acadêmica, verificou suas condições de trabalho e averiguou o nível de satisfação com o trabalho que exercem. Logo, identificou que 93,02% desse público trabalhava até a divulgação do estudo, dentre os quais 32% atuaram como professores de música na educação básica.

A autora ressalta que apesar disso a educação básica é um espaço ainda pouco ocupado pelos egressos investigados, o que para ela parece ter relação com o fato de, até então, não haver no estado do Paraná concursos públicos (estadual e municipais) específicos para professor de música, dificultando, com isso, a inserção desses profissionais na escola.

Entre os resultados alcançados, Gomes (2016) percebeu haver precocidade na primeira inserção profissional dos egressos – que acontece antes do ingresso no curso de licenciatura, por meio do exercício da docência em música – em outras atividades no campo da música e de atividades em outra área fora da música. A maior parte dos egressos se inseriu profissionalmente após a conclusão do curso, sendo preponderante o trabalho como professor de música, sinalizando que o curso aludido está a cumprir sua finalidade central: formar professores (GOMES, 2016). A autora inscreveu que "o ingresso na graduação amplia significativamente a capacidade de buscar espaços no mercado de trabalho" (GOMES, 2016: 196).

Moreira (2019), ao que lhe toca, investigou, além do perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, os mecanismos de inserção destes no mercado de trabalho. Para isso, fez um levantamento de dados sociodemográficos dos egressos, das informações relativas aos seus percursos formativos, da visão do egresso sobre elementos do PPC, da caracterização do percurso profissional, fases de desemprego e satisfação desse sujeito no exercício da profissão.

Diante disso, Moreira (2019) identificou que a maioria dos egressos do curso é do sexo masculino, apresenta certa maturidade – com idade em torno de 40 anos – e já trabalhou na área de música. Dentre os investigados, o autor identificou que 41,66% atuaram em escolas especializadas de música, 47,9% em escolas da rede pública de ensino e 27,06% na rede particular de ensino. Identificou ainda que, após a conclusão do curso, um número considerável permaneceu trabalhando na área de Música, de forma parecida com a práxis antes da graduação. Os dados da pesquisa evidenciam que os egressos estão satisfeitos com os percursos profissionais construídos até o momento.

Diante o exposto, os estudos encontrados sobre inserção profissional apontam a necessidade de se fortalecer a articulação entre as ações dos diferentes sistemas de ensino, o aprimoramento das políticas públicas, a consolidação de esforços entre os profissionais, as instituições, as universidades e os interessados na área para que cada vez mais egressos da licenciatura em discussão possam ocupar os espaços profissionais destinados a eles.

Além disso, mostram ser comum haver na área de Música uma inserção precoce dos profissionais no mercado de trabalho. Os estudos levantados para análise e discussão sinalizam que a maior parte do público pesquisado já atuou com música antes de ingressar na graduação. Ainda revelam que, após a conclusão do curso, parte significativa atua na área de formação com música, sendo boa parte como professores de música na educação básica.

Considerações

Apesar de haver poucos estudos sobre egressos de Licenciatura em Música no Brasil, vêm crescendo significativamente as pesquisas voltadas ao tema ao longo dos anos. As publicações são recentes, logo o trabalho mais antigo percebido nas buscas data de 2004.

O interesse pelo tema pode estar relacionado à criação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que traz como ponto a ser avaliado o acompanhamento dos egressos feito pelas IES que pode ser realizado por meio de pesquisas.

Com a revisão de literatura sucedida, foi possível identificar os principais objetivos dos estudos com egressos das licenciaturas em Música no Brasil, a importância de realizar pesquisas com esse público, os principais desafios em pesquisas com egressos e descobrir os temas emergentes em estudos com essa população no país.

Vimos que os principais propósitos das investigações efetuadas com o público aludido são: repensar a formação ofertada pelos cursos de Licenciatura em Música; mostrar os campos de atuação desses indivíduos; discutir a relação entre a formação recebida e a atuação profissional dos egressos; revelar a forma de inserção do egresso de Licenciatura em Música no mundo do trabalho e elucidar os limites e as possibilidades encontradas pelos egressos para acessarem espaços no mundo do trabalho.

Entre os trabalhos não contabilizados nas análises, três deles tratam de egressos tanto da Licenciatura como do Bacharelado em Música (SOUZA, 2016. SILVA NETO, 2019. SILVA NETO; MORATO, 2019). Outro trabalho versa a respeito de egressos de uma Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música (SOUSA, 2019). E outro, apesar de também abordar acerca de egressos de Licenciatura em Música, também inclui no estudo egressos de outras áreas ao nível de licenciatura (OLIVEIRA, 2013).

Outras seis produções levantadas correspondem a recortes de dissertações e teses, das quais cinco dizem respeito aos adicionados a esse levantamento (CUNHA; SALES, 2011. GOMES, 2015. SANTOS JÚNIOR; MARINS, 2016a. GOMES, 2018. DEL CASALE, 2018) e um ainda estava em andamento (COSTA; RIBEIRO, 2018).

Entre as temáticas de pesquisas mais emergentes no cenário atual brasileiro sobre egressos de Licenciatura em Música, estão elencadas: formação, atuação e inserção profissional. Nos estudos que concernem à formação de egressos nesse curso, os temas mais discutidos foram o currículo dos cursos e sua eficácia na construção da identidade e do *habitus* docente do egresso como professor, bem como pontos que estão sendo falhos na formação dos professores de Música.

Os trabalhos com foco na atuação profissional objetivaram, principalmente, identificar os principais campos de atuação ocupados por eles, assim como a fundamentação para as práxis dos egressos. De um lado, alguns estudos destacaram a necessidade de reformulação na proposta de alguns cursos, visto estes não atenderem às necessidades da sociedade quanto à formação de professores para atuar na educação básica. Por outro lado, pesquisas perceberam haver rejeição por parte de alguns egressos para atuarem nas escolas de educação básica.

Por fim, os poucos estudos sobre inserção profissional do egresso de Licenciatura em Música buscam identificar como se deu essa inserção no mundo do trabalho e que tipo de emprego ocupa esse egresso. O número de publicações com relação ao tema é restrito. Esperamos que o presente estudo possa servir como base para outras pesquisas voltadas ao assunto ora discutido – egresso de Licenciatura em Música – e que outros trabalhos possam surgir para completar os hiatos deixados pelas produções apresentadas, como, por exemplo, pesquisas que tivessem como foco a prática pedagógica do professor em fase de inserção profissional.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino; SILVA, Priscila Daniele. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UFPE: um estudo exploratório. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 11., 2013, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: Abem, 2013. p. 532-537.

ALMEIDA, José Robson Maia; NETO, Antônio Chagas; SILVA, Ana Carla Ribeiro; RODRIGUES, Rodolfo; REIS, Ricardo Francisco; SILVA, Isaac Helder Alves; MASSAKI, Sara Perin; SILVA, Larissa Maximiniano; AGUIAR, Moema Dantas. Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 14., 2018, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: Abem, 2018. p. 1-18.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. *Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 30, n. 54, p. 203-219, 2014.

ANJOS, Francisco Weber dos. *Trajetórias musicais e caminhos de formação:* a constituição do *habitus* docente de três músicos educadores da região do Cariri e suas experiências no curso de música da UFCA. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. *A formação dos licenciados em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica:* as relações reveladas pelas narrativas dos egressos. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

BENVENUTO, João Emanoel Ancelmo. Investigando o processo de construção do *habitus* docente em educação musical. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL, 1., 2013, Sobral. *Anais* [...]. Sobral: UFC, 2013. p. 95-104.

BENVENUTO, João Emanoel Ancelmo. *A constituição do habitus docente pelos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional*. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

BORNE, Leonardo; ARAÚJO, Leandro. Um estudo com egressos da Licenciatura em Música sobre a inserção no mercado de trabalho e a remuneração recebida. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DO FLADEM BRASIL, 2., 2018, Vitória. *Anais* [...]. Vitória: Fladem, 2018. p. 144-156.

BOTELHO, Liliana Pereira. *O binômio formação e atuação profissional a partir do olhar do egresso do curso de Música da UFSJ*. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas.* 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRAGA, Simone Marques. Performance vocal: contribuições para formação e atuação na educação básica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais* [...]. Pirenópolis: Abem, 2013. p. 1926-1936.

BRAGA, Simone Marques. *Canto coral e performance vocal*: contribuições para a formação inicial dirigida à educação básica. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

CAMPOS, Anne Charlyenne Saraiva. *Estágio Supervisionado em Pauta*: a construção da identidade profissional do docente licenciado em Música pela EMUFRN. Dissertação (Mestrado em Música) –

Unidade Acadêmica Especializada em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CASALE, Edson Del. A inserção profissional de egressos de cursos de Licenciatura em Música em escolas regulares da rede privada: primeiros diálogos com a literatura. *In*: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 15., 2018, Goiânia. *Anais* [...]. Goiânia: Abem, 2018. p. 1-15.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C. P; HOHENDORFF, J. V. (org.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

COSTA, Anne Valeska Lopes; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13., 2016, Teresina. *Anais* [...]. Teresina: Abem, 2016. p. 1-11.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Egressos de Licenciatura em Música como fonte de pesquisa: levantamento e análise de teses e dissertações do catálogo da CAPES. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2018, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: Abem, 2018. p. 1-15.

CUNHA, Conceição de Maria. *Relações entre concepções de educação musical, formação e práticas docentes de professores de artes das escolas públicas do município de Fortaleza.* Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CUNHA, Conceição de Maria; SALES, José Álbio Moreira de. Formação de professores em música e concepções de educação musical. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 10., 2011, Recife. *Anais* [...]. Recife: Abem, 2011. p. 331-340.

DALAZZEM, Aline. *Egressos licenciados em Música*: inserção e atuação na educação básica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2013.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. *In*: LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. *Estudos com estudantes egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EdUFBA, 2012. p. 15-21.

FAGUNDES, Flávia Maiara Lima; RIBEIRO, Giann Mendes; HERMÍNIO, Bruno Alisson Alves; SILVA, Roberta Lúcia dos Santos. A motivação dos egressos da Licenciatura em Música da UERN para atuar na Educação Básica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus*. Anais* [...]. Manaus: Abem, 2017. p. 1-10.

FERNANDES, Midiam de Souza. *Estágio Supervisionado em Música na educação infantil*: um estudo com egressos do curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN. Dissertação (Mestrado em Música) – Unidade Acadêmica Especializada em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FERREIRA, Patrick Groosman. *Currículo escrito e currículo em ação*: um estudo da disciplina processos de musicalização na Licenciatura em Música do instituto Villa-Lobos. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GOMES, Solange Maranho. A inserção profissional de egressos de cursos de Licenciatura em Música: um estudo com instituições de ensino superior do estado do Paraná. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais* [...]. Natal: Abem, 2015. p. 1-13.

GOMES, Solange Maranho. *A inserção profissional de licenciados em Música*: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GOMES, Solange Maranho. A inserção profissional de licenciados em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2018, Santa Maria. *Anais* [...]. Santa Maria: Abem, 2018. p. 1-14.

GRINGS, Ana Francisca Schneider. *Professores de Música do Brasil*: motivações e aspirações profissionais. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KEENAN JÚNIOR, Daltro. *Trajetória acadêmica de alunos com deficiência visual*: um estudo com egressos da graduação em música. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

KEENAN JUNIOR, Daltro; SCHAMBECK, Regina Finck. Criação e adaptação de material didático para pessoas com deficiência visual: relatos de egressos da graduação em Música. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte: Anppom, 2016. p. 1-8.

KEENAN JÚNIOR, Daltro; SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. *Revista da Abem*, Londrina, v. 25, n. 39, p. 160-174, jul./dez. 2017.

LORDELO, José Albertino Carvalho; OLIVEIRA, Joyce Emanuela Santos de; ARGOLO, Rodrigo Ferrer de; ANDRADE, Sarah Prates de. Desafios metodológicos em pesquisas com egressos: o caso da iniciação científica na graduação. *In*: LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. *Estudos com estudantes egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EdUFBA, 2012. p. 135-146.

MARQUES, Marcelo Kaczan. *Entrelaçando caminhos*: histórias de vida dos professores de música em Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MARTINS, Lohaine Marques. Os egressos do curso de Licenciatura em Música da UFMS: um estudo de caso sobre sua ausência nas escolas de educação básica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais* [...]. Natal: Abem, 2015. p. 1-7.

MOREIRA, Edson del Casale. *O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Clarissa da Silva. *Decorrências do processo formativo com vistas a educação inclusiva no fazer pedagógico de egressos dos cursos de licenciaturas da UFSM*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

PAIVA, Luciano Luan Gomes; MONTEIRO, Calígia Sousa; DINIZ, Joalisson Jonathan Oliveira. A formação docente de egressos: discutindo a ampliação do universo musical associado às tecnologias digitais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais* [...]. Manaus: Abem, 2017. p. 1-13.

PEREIRA, Melissa Pedroso da Silva. *Currículo e práxis na formação de professores*: uma análise do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2013.

PEREIRA, Valdiene Carneiro; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Cultura musical brasileira na formação inicial do professor de música em Pernambuco. *Revista de Administração Educacional*, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-16, jun. 2015.

SANTOS JÚNIOR, Josué Berto dos. *A utilização das TIC no planejamento da aula de música dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UNB.* Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTOS JÚNIOR, Josué Berto dos; MARINS, Paulo Roberto Affonso. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas docentes: um estudo com egressos de curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. *In*: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 14., 2016, Cuiabá. *Anais* [...]. Cuiabá: Abem, 2016a. p. 1-12.

SANTOS JÚNIOR, Josué Berto dos; MARINS, Paulo Roberto Affonso. A utilização das tecnologias digitais nas práticas docentes de egressos de curso de música a distância: apresentando um estado do conhecimento. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2016, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: Enped, 2016b. p. 1-15.

SCHEFFER, Ranielly Boff; WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. Formação superior nas universidades públicas do Rio Grande do Sul: pesquisando propostas curriculares nas licenciaturas em Música. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais* [...]. Pirenópolis: Abem, 2013. p. 1170-1181.

SCHULTZ, Edilson. *Ensino de teclado no PROLICENMUS*: um estudo sobre as relações entre o repertório exigido nas avaliações N2 e o rendimento alcançado pelos egressos**.** Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SEBBEN, Egon Eduardo. *Formação e atuação docente de licenciados em Música:* o contexto do estado do Paraná. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2017.

SILVA, Katia Sirlene de Moraes Duarte da; COELHO, Marianne Martins; SILVA, Renato Alves da. Possibilidades de aprendizagem múltipla em um curso de música EaD. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2016, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: Enped, 2016. p. 1-12.

SILVA NETO, Juraci Alves. *Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016*: formação e atividades profissionais. Monografia (Graduação em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA NETO, Juraci Alves; MORATO, Cíntia Thais. Situação profissional de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU: um estudo sobre as atividades remuneradas na área de música. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais* [...]. Campo Grande: Abem, 2019. p. 1-17.

SILVEIRA, Olivia Maria Costa; CARVALHO, Leila Tibiriçá de. Estratégias metodológicas para pesquisa com egressos. *In*: LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. *Estudos com estudantes egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EdUFBA, 2012. p. 45-76.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

SOUSA, Wemerson Marinho de. *Perfil dos egressos em educação do campo das turmas 2014 e 2015 da Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT de Tocantinópolis-TO*. Monografia (Graduação em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2019.

SOUZA, Euridiana Silva. Músicos-educadores: reflexões sobre atuação profissional de músicos no ensino, educação musical superior e expectativas de alunos e egressos de universidades de minas gerais / Brasil. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO, 11., 2016, Ciudad de México. *Anais* [...]. Ciudad de México: Red Estrado, 2016. p. 1-16.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. O pensamento de professores de música sobre o ensino de flauta doce na escola de Educação Básica. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM-SUL, 15., 2012, Montenegro. *Anais* [...]. Montenegro: Abem, 2012. p. 107-114.

STADTLOBER, Claudia de Salles Stadtlober; MOROSINI, Marília Costa. Qualidade e egressos. *In*: FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. *Qualidade da educação superior*: dimensões e indicadores. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2011. p. 148-171.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./ abr. 2014.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim; DESSOTTI, Sophia; SCHEFFER, Ranielly Boff. Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul: investigando a formação e atuação dos egressos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais* [...]. Pirenópolis: Abem, 2013. p. 1267-1277.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim; SCHEFFER, Ranielly Boff. Investigando os egressos da Licenciatura em Música da UERGS. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 15., 2012. Montenegro. *Anais* [...]. Montenegro: Abem, 2012. p 240-245.

XISTO, Caroline Pozzobon. *A formação e a atuação profissional de licenciados em Música*: um estudo na UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

Anne Valeska Lopes da Costa é doutoranda em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – Posensino (UERN, UFERSA, IFRN). Possui Graduação em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Aluna do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Atualmente é professora efetiva do componente curricular arte na Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros (RN). Membro dos grupos de Pesquisa: Perspectivas em Educação Musical (UERN) e Música e Escola (UFRGS). annevaleska.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro é doutor em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Artes/Música do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). Possui Licenciatura Plena em Música pela Uece. Tem experiência em ensino de música, com ênfase em educação musical, ensino coletivo de instrumento, educação musical a distância e tecnologias em educação musical. No segundo semestre de 2014, desenvolveu um projeto de pesquisa em Desenvolvimento de Tecnologias Inovativas em Educação Musical com bolsa de desenvolvimento tecnológico e inovação Setec/MEC e CNPq na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere/Finlândia. Atualmente é o diretor da Diretoria de Educação a Distância (DEaD/UERN) e coordenador UAB/UERN. giannribeiro@gmail.com